



Pesquisa em andamento

Número 9

2p.

100 exemplares

dez./1999

ISSN 1517-4921

DISTRIBUIÇÃO DA MALFORMAÇÃO DA MANGUEIRA NO CERRADO

José Ribamar N. dos Anjos¹; Maria José d'A. Charchar¹;
Alberto Carlos Q. Pinto¹ e Victor Hugo V. Ramos¹

A malformação é uma das doenças mais importantes da mangueira (*Mangifera indica* L.), podendo causar perdas de rendimento de até 86%. Sua ocorrência foi constatada primeiramente na Índia, em 1891. Posteriormente, também na África, Américas e outros países da Ásia. Os objetivos desse trabalho foram: a) identificar o agente etiológico da malformação da mangueira; b) avaliar a distribuição da malformação no Cerrado do Brasil Central.

Dois tipos de malformação da mangueira são comumente observados: a malformação vegetativa (MV), que aparece principalmente em plantas jovens, e a malformação floral (MF), que aparece somente em plantas na fase de florescimento. A MV é caracterizada pela formação de numerosos brotos pequenos e agrupados. Ramos apicais e laterais produzem brotos malformados com internódios curtos e folhas pequenas e recurvadas (Figura 1). A MF é caracterizada pela transformação da inflorescência em massa compacta de flores estéreis com brácteas anormalmente grandes. Os eixos principais e secundários das panículas infectadas são curtos, espessos e anormalmente ramificados (Figura 2). Para identificação do agente causal dessa doença, foram removidos brotos e panículas de mangueira cv. Tommy Atkins, com sintomas de MV e MF, respectivamente, coleta dos no Campo Experimental da Embrapa Cerrados. Os tecidos foram desinfetados com hipoclorito de sódio e incubados em BDA + 0,02% de sulfato de estreptomicina. Todos os isolados produziram colônias puras de *Fusarium*. Culturas monospóricas desse fungo foram remetidas ao CABI Bioscience para identificação da espécie. O agente etiológico, tanto da MF, quanto da MV, foi identificado como *Fusarium sacchari* (E.J. & Hafiz Kahn) W. Gams., anteriormente denominado *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans* Wollenw & Reinking. Para confirmar a associação desse fungo com a MV, procederam-se ao teste de patogenicidade em mangueira com o isolado da MV (IMI 375931). A inoculação foi efetuada em 11 mudas da cv. Tommy Atkins enxertadas em mangueira comum. Seis meses após, sete mudas (63,6%) mostraram sintomas de malformação vegetativa. Para comprovação da associação do fungo com a MV, efetuou-se o reisolamento em BDA + estreptomicina, usando a metodologia acima descrita. *F. sacchari* foi isolado de todas as mudas com sintomas, completando assim os postulados de Koch.

Nos anos de 1998 e 1999, no período da floração da mangueira, foram inspecionados 28 plantios comerciais de manga com idade de quatro a 19 anos, no Distrito Federal e nos Municípios de Pirapora (MG), Janaúba (MG) e Barreiras (BA) para avaliação 10 a 20 plantas no sentido leste e 10 a 20 no sentido oeste, a partir do centro da lavoura, seguindo a seguinte escala: 0-sem panículas malformadas; 1-até 10 panículas malformadas; 2-de 11 a 30 panículas malformadas; 3-de 29 a 50; 4-acima de 50. Quanto à MV, foi anotada apenas a presença ou ausência dela.



Foram avaliadas as cultivares Tommy Atkins, Keitt, Haden e Van Dike. Foi constatada a ocorrência tanto da MV, quanto da MF em todos os plantios inspecionados. A severidade da MF nas cultivares por plantio, considerada como sendo a média da severidade por planta avaliada, variou de 0,6 a 4,0, sendo que treze plantios apresentaram severidade de 3,0 a 4,0; dez entre 2,0 e 2,9; sete entre 1,0 e 1,9 e dois abaixo de 1,0. Os isolados disponíveis de *F. sacchari* da MV e da MF, em um total de 64, estão em fase de avaliação de patogenicidade.



FIG. 1. Malformação vegetativa em mangueira cv. Tommy Atkins



FIG. 2. Malformação floral em mangueira cv. Tommy Atkins



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223

CEP 73301-970, Planaltina, DF

Telefone: (61) 389-1171

FAX: (61) 389-2953